

PLANEJAMENTO DO ORÇAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR: COM FAMÍLIAS DOMICILIADAS À RUA MARAJÁ, BAIRRO ZUMBI DOS PALMARES, MANAUS – AM - BRASIL

FINANCIAL PLANNING FAMILY BUDGET: RESIDENT FAMILIES TO MARAJÁ STREET, ZUMBI DOS PALMARES, MANAUS - AM - BRAZIL

RONALDO CAVALCANTE DA SILVA¹, CLAUDETE KRONBAUER^{2*}

1. Graduando do Curso Administração –**Faculdade Fucapi**– Instituto de Ensino Superior; 2. Mestre em Filosofia - USP/SP.

* Rua Marajá nº 1, Zumbi dos Palmares, Manaus- Am Brasil. CEP:69084-221. claudete.kronbauer@gmail.com

Recebido em 10/09/2015. Aceito para publicação em 03/11/2015

RESUMO

O planejamento financeiro familiar é um assunto que tem ganhado notoriedade com as mudanças decorrentes do grande estímulo comercial e também pelas políticas de crédito e financiamento cada vez mais voltadas ao consumidor e suas necessidades. Deste modo, o objetivo deste estudo consistiu em averiguar a prática e a importância do Planejamento Financeiro Familiar (PFF) com as famílias alvo desta pesquisa. O (PFF) é uma forma de organizar as finanças domésticas objetivando criar reservas que possibilitem uma situação mais favorável às famílias. Sendo o orçamento uma importante ferramenta desse planejamento. Os questionários aplicados em duas fases, outubro 2013 e julho de 2015. Onde o resultado auferido na tabulação de dados verificou-se que 77% das famílias não utilizavam de ferramentas de controle como planilha, caderneta e etc. E que a utilização de instrumentos de planejamento financeiro adequados às reais necessidades da família auxilia no estabelecimento de metas de consumo, evitando a tomada de decisões imediatistas. Os integrantes da família devem estar envolvidos neste planejamento, uma vez que isso possibilita um amadurecimento e compreensão da real situação financeira da mesma. Assim, após estabelecimento de metas e estratégias para alcançar um objetivo comum, o equilíbrio e a estabilidade financeira podem ser alcançados.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Financeiro- Familiar.

ABSTRACT

The family financial planning is a subject that has gained notoriety with the changes resulting from large commercial stimulus and also by credit and financing policies increasingly focused on the consumer and their

needs. Thus, the aim of this study was to investigate the practice and importance of Family Financial Planning (PPP) with the target families of this research. The (PFF) is a way to organize household finances aiming to create reserves that enable a more favorable situation for families. As the budget is an important tool of this planning. Questionnaires applied in two stages, in October 2013 and July 2015. Where the income earned in the tabulation of the data it was found that 77% of households did not use control tools like spreadsheet, notebook and etc. And the use of financial planning tools tailored to the real family needs help in establishing consumption targets, avoiding taking sighted decisions. Family members should be involved in this planning, since this enables a maturity and understanding of the real financial situation of the same. So after setting goals and strategies to achieve a common goal, balance and financial stability can be achieved.

KEYWORDS: Planning, financial, family

1. INTRODUÇÃO

O planejamento do orçamento financeiro familiar é uma ferramenta de fundamental importância para manter o equilíbrio entre as receitas e as despesas de um determinado grupo que busca ter satisfação hoje, amanhã e nos dias posteriores. Onde cada indivíduo deverá comprometer-se com a organização de suas despesas, buscando alternativas para manter as contas ou gastos de forma equilibrada, sem promover desconforto para os membros da família.

A escolha deste tema está relacionada ao propósito de estudar o planejamento como ferramenta que possibilite às famílias a realização do orçamento e a utilização

dos recursos disponíveis de forma equilibrada, evitando assim o endividamento desnecessário.

A pesquisa é de caráter longitudinal e foi aplicada em duas fases, sendo a 1ª realizada em outubro de 2013 e a 2ª em agosto de 2015, sendo utilizado como técnica nas duas fases a pesquisa de campo e como instrumento de coletas de dados a aplicação de 30 questionários semiabertos, para 30 famílias domiciliadas à Rua Marajá, Bairro Zumbi dos Palmares na Zona Leste de Manaus/AM, na data de 26 de outubro de 2013, e em julho de 2015, nos dias 21 e 27 no período da tarde, sendo aplicado pelo próprio pesquisador onde se foi de porta em porta. Foram apresentados os objetivos do trabalho as famílias, solicitadas sua colaboração e autorização, e assim diagnosticadas as principais dificuldades encontradas pelas mesmas para a realização do planejamento do orçamento familiar.

A relevância deste estudo para o campo acadêmico de administração oportuniza a busca de conhecimento através de pesquisa científica que proporciona um embasamento teórico significativo para o estudo deste tema e com isso se estar desenvolvendo habilidades relacionadas ao campo administrativo, bem como aprimorar potencialidades construtivas numa visão estratégica que possibilite a construção de um planejamento do orçamento financeiro dentro de um grupo familiar ou pessoal, podendo *também enfatizar o compromisso de colaborar com as famílias no sentido de proporcionar a oportunidade de descobertas das vantagens na realização do planejamento financeiro*, e orientar as famílias a colocarem em prática os conhecimentos empíricos adquiridos no cotidiano relacionando-os com o conhecimento científico. Enfatizando os benefícios que isso poderá lhes trazer, a partir da execução do planejando e controle das despesas da casa e da família, sendo que isto é indispensável para quem deseja ter uma vida financeira equilibrada e próspera.

Referencial teórico

O planejamento do orçamento familiar constitui ferramenta de fundamental importância para manter o equilíbrio entre as receitas e as despesas de um determinado grupo que busca ter satisfação hoje, amanhã e nos dias posteriores. Cada indivíduo, desde que ele esteja comprometido com a organização de suas despesas, deve buscar alternativas para manter as contas ou gastos de forma equilibrada, sem promover desconforto nas famílias, de acordo com Ewald (2010, p. 11), “o planejamento financeiro é fundamental para uma família que pretende ter as contas em dia e com isso levar uma vida sem estresse”.

E nesta mesma linha de pensamento, Benício (2000, p. 32), complementa:

Orçamento é um instrumento de natureza econômica

elaborado com objetivo de prever determinadas quantias que serão utilizadas para determinados fins. Ele consiste em um resumo sistemático, ordenado e classificado das despesas previstas e das receitas projetadas para cobrir essas despesas.

Martins (2015), “nos leva ao entendimento que as faixas etárias para cada etapa na vida traz suas variáveis na área financeira da família, seja com gastos maiores ou esforço para se poupar recursos financeiros adquiridos”

Para tanto, o comprometimento, de todos os membros da família no planejamento do orçamento familiar é de extrema importância para que se tenha um resultado positivo na execução do plano, sem esta disponibilidade dos membros da família, esse plano orçamentário não terá êxito, é o que afirma Ewald (2010, p. 12), “os membros da família responsáveis por gastos e despesas precisarão estar comprometidos com o projeto de estruturação do Orçamento Familiar e dispostos a colaborar se não a coisa não irá funcionar”. Antes de se elaborar um planejamento financeiro, é importante que se entenda o significado da expressão planejamento: “o planejamento é um processo que envolve tomada de decisões no presente que terão reflexos no futuro, geralmente de maneira a se obter o melhor resultado”. (SOUSA; TORRALVO, 2008, p. 75).

Segundo Cerbasi (2004, p. 26) chega a afirmar que “no passado, os homens sempre pagavam a conta porque as mulheres não trabalhavam, portanto não tinham renda. Hoje, é provável que, em muitos casos, a mulher tenha renda superior à do homem”.

Já para Boriola (2004, p. 83), planejamento financeiro “significa ordenar a nossa vida financeira de tal maneira que possamos sempre ter reservas para os imprevistos da vida e sistemática e vagarosamente, construir um patrimônio (financeiro e imobiliário), que garanta na aposentadoria fontes de renda suficientes para termos uma vida tranquila e confortável”. O planejamento do orçamento financeiro familiar deve fazer parte da educação da família para uma vida e um clima organizacional sadio e confortável dentro do lar, como afirma o professor Veslaine Silva (2006), onde explica que não pode existir vida doméstica confortável e tranquila sem a garantia de uma renda regular, ampla e honrosa e por isso a ciência das finanças deveria ser incluída como um dos assuntos importantes nos lares.

De acordo Cerbasi (2014), publica na revista *Época*:

Planejamento financeiro não é sinônimo de cortar gastos e fazer poupança. Planejar as finanças significa obter mais qualidade de consumo, mais produtividade e realização pessoal no uso do dinheiro. Isso envolve gastar de maneira recompensadora e sustentável, poupar de maneira eficiente o mínimo necessário para que o bom padrão de consumo não falte amanhã.

Segundo Boriola (2004, p. 91), para ter mais controle sobre os gastos e elaborar um bom planejamento finan-

ceiro “é preciso listar todos os gastos e anotar tudo, e para isso, recomenda-se ter sempre à mão recibos, notas fiscais, tíquetes de supermercados e outros comprovantes”. Os valores das despesas com mensalidade da escola do filho, prestação da casa, do carro devem ser anotadas, também não devem ficar de fora desse registro às pequenas, mas frequentes despesas, como por exemplo, o cafezinho, o pãozinho, o lanche. Depois de tudo registrado, toda a família deve ser convocada, inclusive as crianças, para definirem as prioridades e os possíveis cortes, de forma que entrem num consenso e possam garantir tranquilidade no futuro.

Cerbasi (s.d., p.digital, 2012) definiu: “Planejar suas finanças significa, portanto, entender o máximo que podemos gastar hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro”.

De acordo com Roberto (2013), onde menciona dados obtidos pelo (IBGE, 2009), 85% da população residente do país apresentavam dificuldades na gestão das finanças pessoais. Sendo apontados como os motivos do desequilíbrio financeiro familiar dois pontos que se deve ter atenção. A facilidade na obtenção de crédito e a desorganização financeira que levam as pessoas a se endividarem. Esses problemas não dizem respeito apenas à baixa renda, mas também a problemas ligados à má administração dos recursos financeiros.

Para Greenspan (2002, p. 2) a Educação Financeira é muito útil para quando:

[...] dotar os indivíduos com conhecimento financeiro necessário para elaborar orçamentos, iniciar planos de poupança, e fazer investimentos estratégicos auxiliando nas tomadas de decisões. O planejamento financeiro pode ajudar as famílias a cumprirem suas obrigações à curto prazo e a longo prazo, e maximizar seu bem estar e é especialmente importante para as populações que tem sido tradicionalmente sub-entendidas pelo nosso sistema financeiro.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Apresentação dos dados

Para que fossem atingidos os objetivos do estudo, o método utilizado foi uma pesquisa com aplicação de questionários que ocorreram em duas fases como apresentado na introdução. Deste modo, buscou-se reunir o conjunto de informações necessárias para a formulação das conclusões e proposições do presente trabalho.

Na primeira etapa, procurou-se identificar o perfil na área econômica e social das famílias domiciliadas no endereço já mencionado neste trabalho, averiguando nas mesmas, se há a cultura do planejamento financeiro familiar. Na segunda etapa, a fim de validar os atributos levantados na pesquisa anterior e determinar a importância relativa e o grau de satisfação destes, foi elaborado questionário, onde houvesse a possibilidade de identi-

car outros aspectos relevantes que mensurassem a forma e com instrumento as famílias estariam ou não realizando o planejamento financeiro familiar.

Análise dos dados

Os resultados obtidos nos questionários foram tabulados usando Excel, como auxílio na visualização dos dados e para uma melhor exemplificação dos resultados elaborou-se gráficos. A análise dos dados de forma quantitativa, ou seja, exploraram-se os números colhidos na pesquisa e, com base nos números apurados, poderemos traçar hipóteses hipotéticas dedutivas sobre o conhecimento financeiro e os comportamentos econômicos e em relação a investimento dos alunos objeto deste estudo.

3. RESULTADOS

Renda mensal

Na fase1 60% apresentaram das respostas afirmam ter renda familiar entre dois a três salários mínimos ao mês enquanto na fase2 da pesquisa em 2015, apresentou-se neste quesito um percentual de 47%, e com ganho maior que cinco salários 3% também na segunda fase conforme gráfico abaixo.

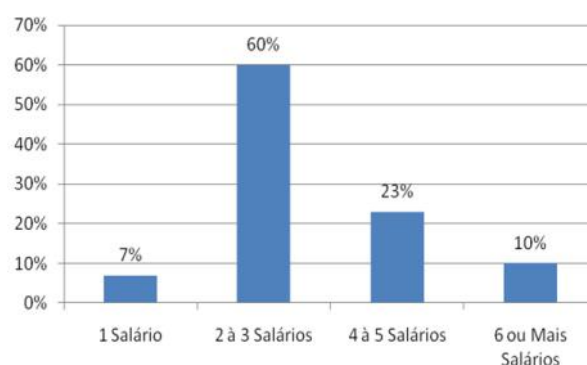


Figura 1. Renda mensal familiar. Fonte: Próprio autor da pesquisa - 2013.

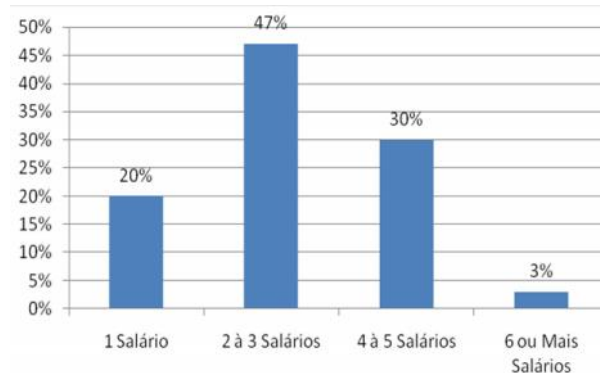


Figura 2. Renda mensal familiar. Fonte: Próprio autor da pesquisa - 2015.

Sendo possível perceber nos dados indicados uma

variação entre ambas as fases. Mas ficando com percentuais destacados em ambas as fases os que ganham entre 2 a 3 salários mínimos.

Artigo publicado Portal D24am (2015), informou que o Estado do Amazonas possui a renda per capita no valor de R\$ 739,00. A menor renda foi registrada no Maranhão, com R\$ 461. A média nacional foi de R\$ 1.052 neste ano.

Membros contribuintes por família

Quando foram questionadas em ambas as fases sobre a contribuição financeira por membro da família contou-se que em ambas as fases os contribuintes financeiros são apresentados em percentuais distintos conforme dados abaixo nos gráficos. Chamando atenção a mudança ocorrida entre uma fase e outra, em números de contribuintes, mudando de 2 contribuintes para 1. Ficando assim com o maior percentual na fase 2.

Neste ponto, a causa desta mudança poderá está relacionada com o momento econômico atual das famílias.

De acordo Souza (2015), onde publicou artigo no jornal Em Tempo, diz o Amazonas registrou, nesse primeiro trimestre de 2015, a segunda maior taxa de desemprego (9,4%) entre os Estados da região Norte do Brasil, atrás apenas do Amapá (9,6%).

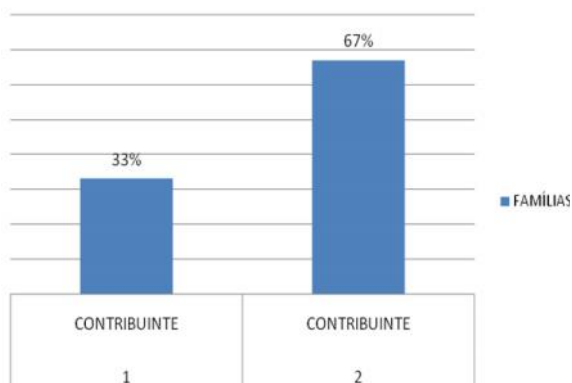


Figura 3. Contribuinte financeiro por família. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2013.

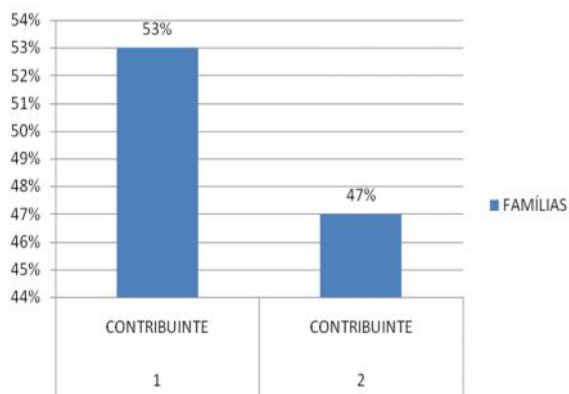


Figura 4. Contribuinte financeiro por família. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2015.

Reserva mensal familiar

Questionado na fase1 em 2013 e em 2015 fase2, sobre a questão da reserva financeira, em ambas as fases são demonstrados os índices referentes ao grau de reservas realizadas pelas famílias. Onde 60% responderam que conseguem fazer reservas entre 10% a 20% do que ganham isso indicado na fase1. Já em 2015 fases 2, 57% conseguem reservar apenas 5% de sua renda, e 10% das famílias chega a economizar entre 10% a 20%, havendo uma retração financeira entre 2013 a 2015 significativos, conforme especificado abaixo. Deve-se levar em consideração o momento atual de crise que o Brasil atravessa, com desemprego, inflação em alta e taxas de juros elevados (MARTELLO, 2015).

Mas neste ponto, a economista Kawauti (2015), explica que “as pessoas têm o costume de comprometer toda a renda com as parcelas. Quando vem o desemprego ou algum imprevisto, não tem para onde correr. É preciso antecipar um futuro não muito bom e fazer uma reserva financeira”.

Já para Ewald (2003, p.16), o orçamento familiar estará projetando um saldo positivo, ou seja, as receitas previstas menos as despesas planejadas devem obter um saldo positivo a fim de cada mês, para que este possa ser aplicado como investimento. E diz mais: Seria interessante se no mínimo 10% (por cento) da renda familiar fosse guardado a fim de se ter um futuro mais estável.

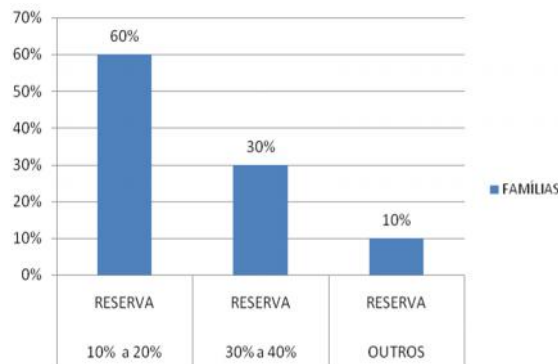


Figura 5. Reserva mensal familiar. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2013

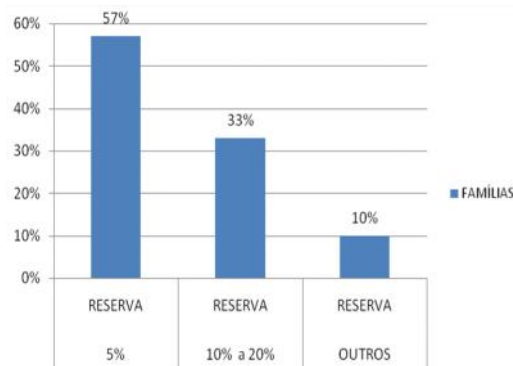


Figura 6. Reserva mensal familiar. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2015.

Participantes do planejamento dos gastos

A participação no planejamento dos gastos pelos integrantes da família é demonstrada em ambas as fases pelos indicadores abaixo no gráfico, apresentando variações distintas conforme dados que apontam maior índice de não participante por parte dos membros que integram a família nas duas fases da pesquisa. Isso é o que explica o site GuiaBolso (2015), para o planejamento financeiro familiar dar certo, é importante que toda a família, inclusive os filhos, se envolvam. Por isso, o primeiro passo é reunir todos os membros da casa, falar sobre a ideia de se organizar financeiramente e o que cada um deve fazer para colaborar. Quando toda a família se envolve no planejamento financeiro fica mais fácil criar um orçamento familiar, cortar gastos e definir objetivos e as metas para atingi-los.

Regras deverão ser estabelecidas na família:

Certas regras devem ser estabelecidas desde cedo. As compras não servem para trazer presentes para casa. Presentes são ganhos em datas festivas; é importante que a criança tenha noção disso, pois aprenderá a fazer escolhas criteriosas dos presentes que deseja e a valorizá-los muito mais. Se for preciso negociar, que seja um sorvete, e não um brinquedo (CERBASI, 2004, P. 50)

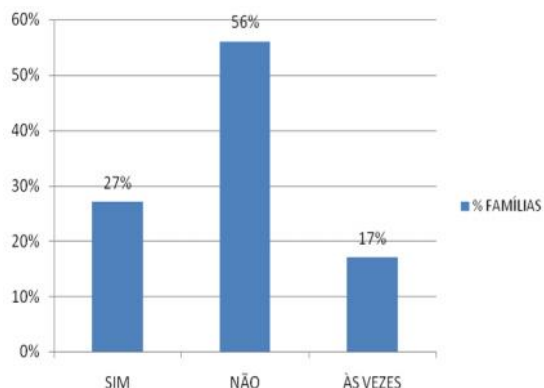


Figura 7. Participação no planejamento dos gastos. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2013.

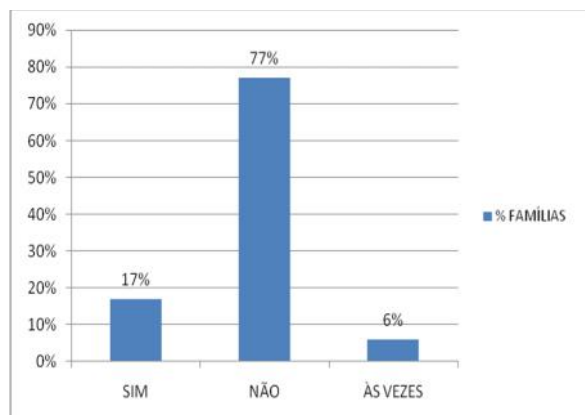


Figura 8. Participação no planejamento dos gastos. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2015.

Impedimento para o planejamento

O que representa como impedimento para os membros da família pode ser vistos no gráfico abaixo, apontando variáveis caso não sejam resolvidas poderão contribuir para desajuste financeiro familiar. A falta de tempo e de conhecimento chama atenção, devido índices altíssimos demonstrados tanto na fase 1 como na 2. Percebe-se aqui uma alteração nas respostas. Mas que apresenta um equilíbrio em seus percentuais entre as respostas dadas à falta de tempo e de conhecimento.

Tratando de impedimentos enfrentados pelas famílias na hora do planejamento, Ribeiro (2015) relata que, muitas famílias encontram dificuldades de organizar as finanças e acabam, sem perceber, endividadas. E quando menos esperam o dinheiro que antes supria todas as necessidades já não serve mais. Precisam de mais dinheiro. E o ciclo se repete.

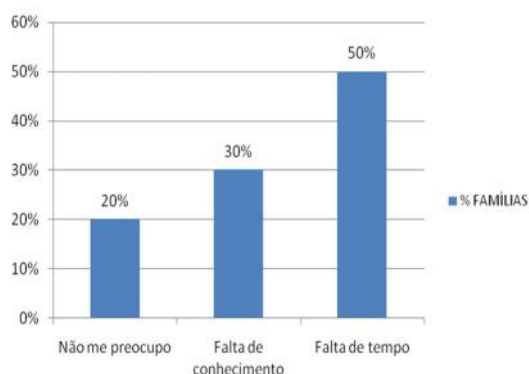


Figura 9. Impedimentos para o planejamento. Fonte: - Próprio autor da pesquisa-2013.

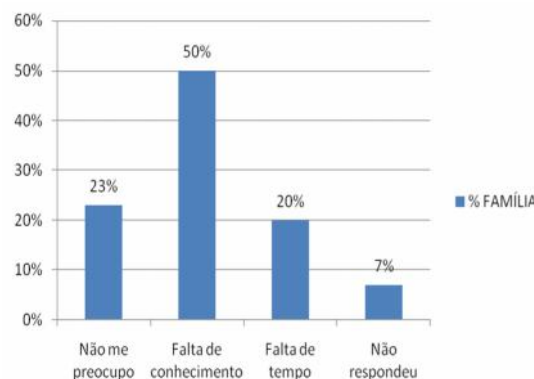


Figura 10. Impedimentos para o planejamento. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2015.

Gastos que mais pesam no orçamento

Referentes aos gastos que mais pesam no orçamento as famílias demonstram em suas respostas preocupação com a alimentação, pois, foi a que se sobressaiu nos percentuais informados em ambas as fases da pesquisa conforme dados abaixo. Mas uma das alternativas sem nenhuma indicação na primeira fase, já na segunda a-

presenta seu indicador, que o caso da água, luz, telefone e internet. E estes gastos podem ser tratados conforme orientação do GuiaBolso (2015). Para que o planejamento financeiro familiar realmente funcione e ajude a colocar as finanças nos eixos é importante estabelecer prioridades para as despesas de cada membro da família. Assim, é possível identificar de forma clara os gastos que são supérfluos e aqueles que são essenciais. Isto ajuda e muito na hora de identificar onde é possível cortar despesas.

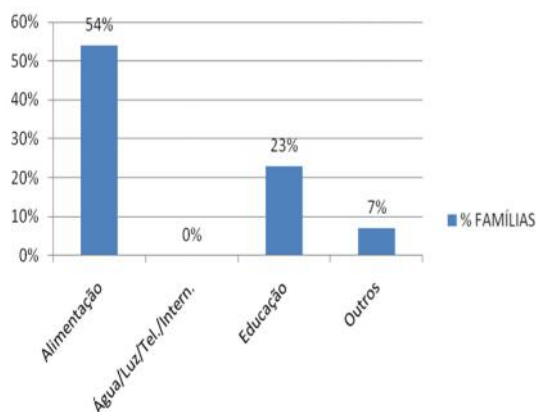


Figura 11. Gastos que mais pesam no orçamento. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2013.

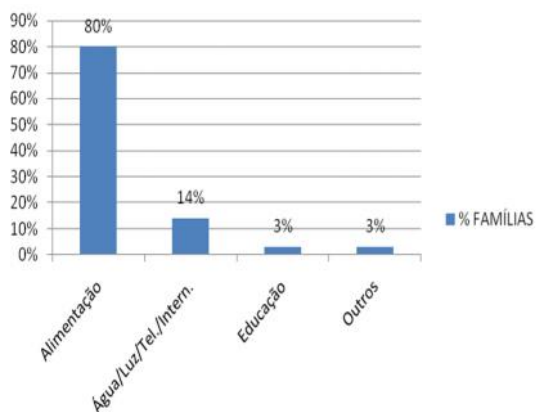


Figura 12. Gastos que mais pesam no orçamento. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2015.

Planos para o futuro

As famílias em ambas as fases demonstram planos para o futuro, algo que fazem parte do próprio ser humano almeja novo padrão de vida pessoal ou familiar, e isto são perceptíveis nas informações indicadas abaixo, onde expressam seus desejos de consumo, mesmo com sua renda escassa, como já vista nos gráficos 6 e 7. Ainda assim sonho com a compra de imóvel e automóvel, um bem durável de auto-custo monetário.

Neste sentido Magnetis (2014), dá a seguinte sugestão, que quando optamos pelo aluguel e conseguimos poupar recursos, poderão ser investidos na viabilização da compra do bem à vista no futuro. Ficando

livre de desembolsar a entrada que é exigida nos financiamentos. Por outro lado, o financiamento pode fazer sentido para quem adere a programas de crédito habitacional subsidiado, a juros bastante baixos.

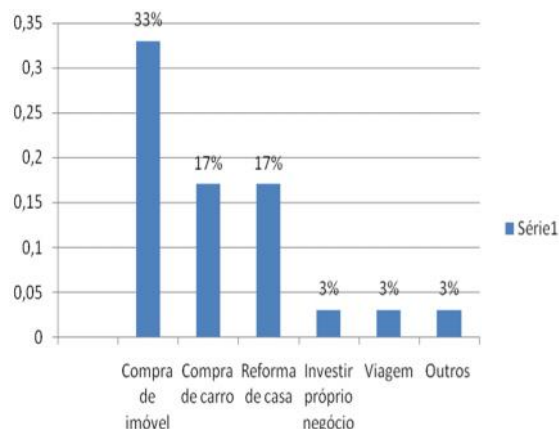


Figura 13. Planos para o futuro. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2013.

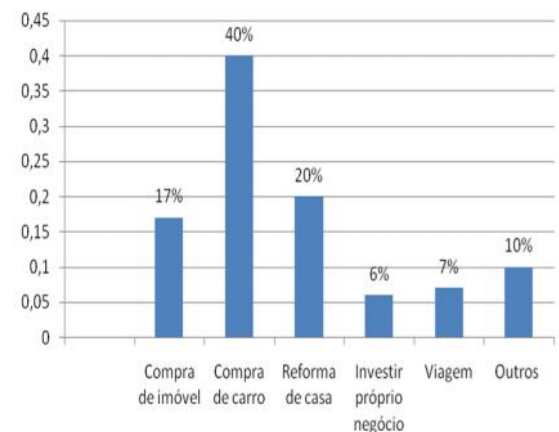


Figura 14. Planos para o futuro. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2015.

Como pretendem alcançar o que planejou?

A forma como pretendem alcançar este objetivo são destacadas das seguintes formas sendo discriminadas abaixo. Mas uma variação se destaca duas fases da pesquisa: O financiamento passa ser a opção maior segundo indicador no gráfico 2, que são de 47% ficando 4% acima da poupança nesta mesma fase. Já na fase anterior a poupança ficou com 87% como um dos meios mais indicados para alcançar o que se planejou para o futuro.

A esse respeito Martins (2015), afirmar: nem sempre o hábito de poupar mais vai garantir reservas maiores no futuro. Pode ser um esforço ilusório se você não for capaz de blindar seus ganhos contra o efeito corrosivo da inflação. E diz mais: Ações e outros investimentos de renda variável são uma opção para quem deseja obter retornos maiores em suas aplicações. Trata-se, contudo, de ativos em que o risco de perdas também é maior.

E Cerbasi (s.d., p. digital, 2012), completa dizendo: Planejar suas finanças significa, portanto, entender o máximo que podemos gastar hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro.

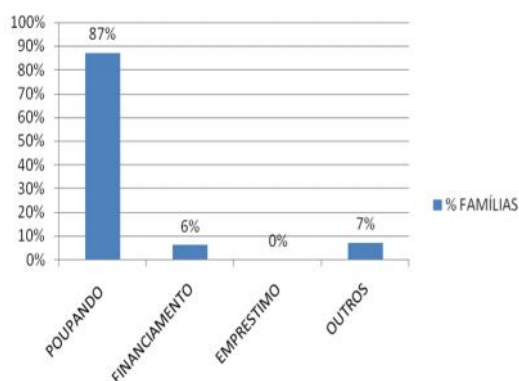


Figura 15. Planos para o futuro. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2013.

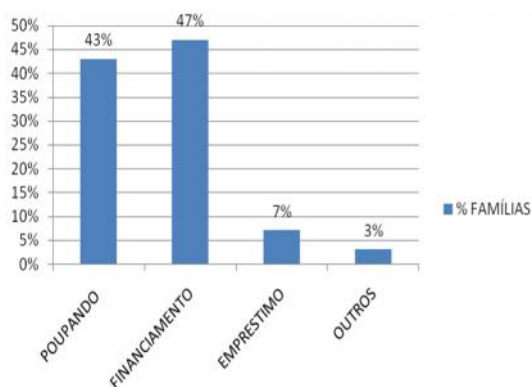


Figura 16. Planos para o futuro. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2015.

4. CONCLUSÕES

Neste estudo se identificou algumas dificuldades enfrentadas pelas famílias domiciliadas nesta rua pesquisada. Tendo como base as fundamentações de autores que tratam desta temática proposta na pesquisa cujo tema, planejamento do orçamento financeiro familiar, onde se percebeu a fragilidade do mesmo existente no seio das famílias residentes na área mensurada neste trabalho. Deste modo é perceptível o comportamento das famílias quando o assunto é dinheiro. Pois é algo que mexe não só com quem já tem uma renda garantida, mas também com aqueles que não sabem usar de maneira correta esta receita obtida.

Entre a fase 1 e 2, se obteve a informação referente a renda familiar, cerca de 60% na fase 1 e 47% fase dois correspondem aos que possuem de um a dois salários, um percentual de 13% de diferença obtida em 2015. Enquanto apenas 3% das 30 famílias possuem renda mensal a cima de cinco salários mínimos, isto apresentado na segunda fase da pesquisa. Sendo visto também

na fase 1 e 2 o número de contribuintes financeiros que teve uma queda de 20% em relação ao ano de 2013, o que também sofreu uma retração foi a soma que algumas famílias realizavam, caindo para 10% aqueles que conseguem reservar entre 10% a 20% no ano em curso. Enquanto em 2013, chegou-se a 60% das famílias. O controle das despesas foi à forma que muitos encontraram para fazer reserva mensal, com a utilização de recursos escassos pela minoria 23% se valiam de planilhas e cadernetas.

Ambas as fases apresentam índices altíssimos em relação à participação no planejamento dos gastos, 56% na fase 1 e 77% fase 2, não participam. Sendo os motivos voltados, 50% falta de tempo fase 1 e 50% falta de conhecimento fase 2. Deixando com clareza o índice de 80% que nunca haviam recebido orientação financeira, mas que estão desejosos em adquiri-los. Dentro da perspectiva da cultura de planejamento dos gastos e controle financeiro, deve-se ter muita cautela, haja vista, a ausência de informações a esse respeito já citado neste trabalho, sendo uma oportunidade para que esta temática seja focada com mais veemência nos lares, associações, escolas e faculdades.

Mesmo com todas estas dificuldades financeiras existentes nos lares, muitas famílias têm procurado alternativas para fazer o controle financeiro, mesmo de modo empírico, e se mostram interessadas em receber informações que possam ajudá-las nesta deficiência, pois acreditam que vale a pena utilizá-las no seu dia a dia, tendo em vista que se deverá lutar também contra mais um adversário, “a crise econômica” existente na atualidade, sabendo que o sonho proposto irá depender da forma de atuação no presente para esta conquista. Chaga-se a conclusão que há um grande desafio para estas famílias, em aprimorar seus conhecimentos para que possam gerir melhor os seus gastos, e que haja equilíbrio entre receitas e despesas mensais.

Portanto, baseado nos resultados obtidos nesta pesquisa, onde foi perceptível a falta de conhecimento que as famílias possuem referente à forma de se planejar financeiramente dentro âmbito familiar. E que esta deficiência apresentou no gráfico 7 suas consequências negativas. Neste caso é necessário que todos os membros da família busquem o envolvimento e encarem este desafio de forma mais responsável, haja vista, que quando se alcança resultados positivos são compartilhados no seio da família. Sousa e Torralvo (2008, p. 75) fazem a seguinte abordagem de forma clara sobre este fator de extrema importância nos lares onde explica que o planejamento “é um processo que envolve tomada de decisões no presente que terão reflexos no futuro, geralmente de maneira a se obter o melhor resultado”. Para as famílias domiciliadas à Rua Marajá, de fato precisam de orientação financeira, conforme foi constatado através dos dados coletados e analisados, objetivando-se a averiguação da

prática ou não do planejamento financeiro familiar. Cabem agora aos membros da família, ir à busca desta orientação, seja pelos meios já conhecidos mais não executados ou pesquisar instituições que atendam seus objetivos nesta área. Diante deste desafio, novas vertentes poderão ser pesquisadas para um esclarecimento maior sobre o assunto, tendo em vista que maior parte 50% foi considerada com deficiências no quesito conhecimento do assunto abordado planejamento financeiro familiar.

REFERÊNCIAS

- [1] BENÍCIO, J. C. Gestão Financeira para organizações da Sociedade Civil: Gestão e Sustentabilidade. São Paulo: Global, 2000.
- [2] BORIOLA, Cláudio Manoel Molina. Paz, Saúde e Crédito: o livro que vai mudar a sua vida. São José do Rio Preto: Mundial, 2004.
- [3] CERBASI, Gustavo. Casais inteligentes enriquecem juntos. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- [4] CERBASI, Gustavo. O que é planejamento financeiro? 2012. Disponível em: <<http://www.maisdinheiro.com.br/artigos/o-que-e-planejamento-financeiro.html>>. Acesso em: 16 de ago. 2012.
- [5] CERBASI, Gustavo. Como ser sustentável com suas finanças. 2014. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/gustavo-cerbasi/noticia/2014/11/como-ser-sustentavel-com-suas-financas.html>>. Acesso em: 07 de out. 2015.
- [6] EDWALD, Luis Carlos. Sobrou Dinheiro! Lições de economia doméstica. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- [7] EDWALD, Luis Carlos. Sobrou dinheiro! Lições de economia doméstica – 16ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- [8] GREESNSPAN, A. Financial Literacy: A Tool for Economic Progress. The Futurist, v. 36, n.4, p. 37-41, July Aug. 2002.
- [9] GUIABOLSO. Você no controle de sua vida. 2015. Disponível em: <<https://blog.guiabolso.com.br/2015/09/04/como-organizar-planejamento-financeiro-familiar/>>. Acesso em: 14 de out. 2015.
- [10] KAWAUTI, Marcela. Especialistas recomendam reservar dinheiro para enfrentar crise econômica. 2015. Disponível em: <<http://www.emtempo.com.br/economistas-recomendam-reservar-dinheiro-para-enfrentar-crise-economica/>>. Acesso em: 06 de out. 2015.
- [11] MAGNETIS, o seu blog de investimento. Financiar agora ou poupar para comprar à vista no futuro? 2014. Disponível em: <<http://blog.magnetis.com.br/financiar-agora-ou-poupar-para-comprar-a-vista-no-futuro/>>. Acesso em: 28 de out. 2015.
- [12] MARTELLO, Alexandre. Mercado financeiro prevê retração maior do PIB em 2015 e 2016. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2015/08/mercado-preve-retracao-maior-do-pib-em-2015-e-2016.html>>. Acesso em: 17 de out. 2015.
- [13] MARTINS, Danylo. Como se planejar financeiramente de acordo com cada idade. 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-voce-sa/edicoes/198/noticias/como-se-planejar-financeiramente-de-acordo-com-cada-idade>>. Acesso em: 16 de out. 2015.
- [14] PORTAL@D24AM.COM. Renda per capita no Amazonas em 2014 foi a 19ª do País, aponta IBGE. 2015. Disponível em: <<http://new.d24am.com/noticias/economia/renda-capita-amazonas-2014-19-pais-aponta-ibge/129610>>. Acesso em: 16 de out. 2015.
- [15] RIBEIRO, Misael. Planejamento Financeiro Familiar: Como Fazer. 2015. Disponível em: <<http://investimentosedinheiro.com.br/planejamento-financeiro-familiar-como-fazer/>>. Acesso em: 14 de out. 2015.
- [16] ROBERTO, Paulo Santana Borges, A Influência Da Educação Financeira Pessoal Nas Decisões Econômicas Dos Indivíduos. 2013. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABA-LHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pb_organizacao-completo.pdf>. Acesso em: 23 de out. 2015.
- [17] SILVA, Veslaine. Planejamento Financeiro Familiar. Alfenas: UNIFENAS, 2006.
- [18] SOUSA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata. Aprenda a Administrar o Próprio Dinheiro. São Paulo: Saraiva 2008.
- [19] SOUZA, Silane. Amazonas é o segundo em taxa de desemprego, na região Norte. 2015. Disponível em: <<http://www.emtempo.com.br/amazonas-e-o-segundo-em-taxa-de-desemprego-na-regiao-norte/>>. Acesso em: 06 de out. 2015.

